



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

Concurso Público para provimento de cargos de

1º Tenente PM - Psicólogo

Caderno de Prova, Cargo F06 , Tipo 001

000000000000000000

00001-001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A

Língua Portuguesa
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) ○ (D) ○ (E) ○

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Setembro/2006

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Lugar das almas

Li este texto outro dia, quando especulava um interessante site da Internet:

“Meu pai, que gosta de se considerar um sujeito objetivo e pragmático, usa o termo poeta como uma espécie de xingamento. “Fulano é um poeta”, ele diz, querendo dizer “fulano é um irresponsável, um incompetente, vive fora da realidade”. A verdade é que, como já disse o grande escritor argentino Jorge Luis Borges, em tom de blague, a gente é obrigado a se relacionar com poetas – ou até mesmo com gente pior.

E no entanto meu pai tem, sim, e muito mal disfarçada, uma veia poética que sangra regularmente. Ele lê furiosamente, curte palavras charmosas e inteiramente fora de moda, faz questão de escolher expressões evocativas e nostálgicas para se referir aos objetos mais comuns. “Bacia das almas” é o nome que ele deu a uma bacia de alumínio do seu galpão de ferramentas, à qual remete todas as porcas, arruelas e parafusos para os quais não vê aplicação imediata. É na “Bacia das almas” que vão repousar, talvez para sempre, os objetos rejeitados, tortos, gastos, empenados, os que não se encaixam; é lá que viverão eles na improvável esperança de se tornarem úteis novamente, ou, quem sabe, pela primeira vez.”

*Lembrei-me, enquanto lia esse texto tão sugestivo, de que o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu há muito tempo um livro chamado **Brejo das Almas** – nome que ele tomou emprestado de uma cidadezinha mineira. É um livro melancólico, e o título espelha bem o estado de ânimo em que se encontrava ele quando escreveu aqueles poemas.*

Como se vê, assim como acontece com parafusos tortos e outras tranqueiras inúteis, também conosco parece às vezes não haver outro remédio senão irmos parar numa bacia de alumínio, onde jogamos nossas almas, ou num brejo, onde elas podem atolar.

(Belisário de Lima Tenório)

1. A relação que se estabelece no texto entre a expressão “*bacia das almas*” e a expressão **Brejo das Almas** deve-se ao fato de que ambas as designações referem-se
- ao sentimento de piedade que nos devem despertar a pobreza e a miséria.
 - à destinação que se acaba dando ao que não tem valia ou deixou de ter valor.
 - a uma espécie de depósito, para onde se encaminha o que nos traz boas recordações.
 - ao hábito de improvisar uma solução difícil para os problemas mais simples.
 - ao lugar bem protegido, onde guardamos nossos segredos mais inconfessáveis.

2. A expressão *E no entanto*, que abre o segundo parágrafo do texto transcrito da Internet, anuncia uma **contradição** que o filho vê no pai – contradição que se manifesta entre as afirmações
- usa o termo poeta como uma espécie de xingamento / faz questão de escolher expressões evocativas e nostálgicas.
 - curte palavras charmosas e inteiramente fora de moda / “*Bacia das almas*” é o nome que ele deu a uma bacia de alumínio.
 - gosta de se considerar um sujeito objetivo e pragmático / **Brejo das Almas** – nome que ele tomou emprestado de uma cidadezinha mineira.
 - vive fora da realidade / faz questão de escolher expressões evocativas e nostálgicas.
 - usa o termo poeta como uma espécie de xingamento / “*fulano é um irresponsável, um incompetente*”.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão ou frase do texto em:
- disse (...) em tom de blague = pronunciou-se com convicção.
 - uma veia poética que sangra = uma vocação poética frustrada.
 - expressões evocativas = confissões de quem não tem vocação.
 - na improvável esperança = na remota expectativa.
 - nome que ele tomou emprestado de = expressão que ele cedeu a.

4. Considere as afirmações abaixo.
- No contexto em que surge, a expressão *Ele lê furiosamente* caracteriza bem o desagrado que marca a eventual relação do pai com os textos poéticos.
 - A denominação “*bacia das almas*” é apresentada, no relato do filho, como comprovação do extravasamento da *veia poética* do pai.
 - Fica claro, no texto, que ao se valer da expressão “*bacia das almas*” o pai se inspirou na expressão que deu o título ao referido livro de Drummond.
- Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em
- I.
 - I e II.
 - II.
 - II e III.
 - III.

5. As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:
- Fosse porcas, arruelas, parafusos, tudo o que não tivesse aplicação imediata era remetido à “*bacia das almas*.”
 - O fato é que muita gente, tal como ocorre com o pai no referido texto da Internet, têm a tendência de alimentar preconceitos contra os poetas.
 - Atira-se à “*bacia das almas*” as tranqueiras que não parecem úteis, e que talvez nunca de fato os sejam.
 - Costumam-se atribuir às expressões evocativas e nostálgicas o sentido poético que advém de tudo o que nos fala do passado.
 - Ao filho não pareceu coerente que expressões tão sugestivas fossem criadas justamente por quem tinha por hábito desancar os poetas.

6. Transpondo-se a frase enquanto lia esse texto tão sugestivo para a voz passiva, a forma verbal resultante será

- (A) estivesse sendo lido.
- (B) era lido.
- (C) tinha sido lido.
- (D) estava lendo.
- (E) fosse lido.

7. “*Bacia das almas*” é o nome que ele deu a uma bacia de alumínio, à qual remete tudo aquilo que não tem aplicação imediata.

A frase acima permanecerá formalmente correta caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por:

- (A) em que ele batizou - aonde coloca
- (B) cujo ele aplicou a - à qual põe
- (C) ao qual ele designou - onde destina
- (D) que ele atribuiu a - em que joga
- (E) de cujo ele batizou - aonde deixa

8. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:

- (A) A utilização e o nome que o pai determinou para a bacia de alumínio revelam sua sensibilidade tanto para aquilo que não parece ter valor quanto para a imagem poética.
- (B) As pessoas que têm desprezo de guardar coisas sem uso não devem sensibilizar com a utilização nem tão pouco com o nome que o pai encontrou para a bacia de alumínio.
- (C) Não foi por causa do pragmatismo que pai viesse a encontrar um nome tão sugestivo, quanto a interessante utilização, que ele acabou por conceder aquela bacia de alumínio.
- (D) Não se sabe se o que mais encantou ao filho foi o nome que acabou designando àquela bacia de alumínio, além da destinação que o pai que se dizia um pragmático lhe fez.
- (E) O texto da Internet revela a sensibilidade do filho também, sendo que este soube apreciar o gesto do pai e ainda assim valorizar o poético batismo da bacia de alumínio.

9. A bacia de alumínio não tinha função, então o pai resolveu tomar a bacia como um recipiente para as quinquilharias sem uso, atribuiu à bacia um nome poético e passou a guardar essas quinquilharias na bacia de alumínio.

Evitam-se as repetições viciosas da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, preservando a ordem em que surgem, por:

- (A) tomá-la - atribuiu-a - guardar-lhes nela.
- (B) tomar-lhe - atribuiu-lhe - as guardar nesta.
- (C) tomar ela - atribuiu-lhe - guardá-las na mesma.
- (D) tomar-lhe - atribuiu-a - guardar-lhes nela.
- (E) tomá-la - atribuiu-lhe - guardá-las nela.

10. Ambos os termos sublinhados são exemplos de uma mesma função sintática na frase:

- (A) O pai usa o termo poeta como uma espécie de xingamento.
- (B) Ele lê furiosamente e curte termos anacrônicos.
- (C) Lá viverão as quinquilharias de que meu pai se descartou.
- (D) Enquanto lia esse texto, lembrei-me de um livro que Drummond escreveu.
- (E) A gente, dizia Jorge Luis Borges, é obrigado a se relacionar com poetas.

Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto abaixo.

A memória

A memória, por vezes, é uma maldição. Meu querido amigo Amílcar Herrera me confessou: “Eu desejaria, um dia, acordar havendo me esquecido do meu nome...” Não entendi. Esquecer o próprio nome deve ser uma experiência muito estranha. Aí ele explicou: “Quando eu me levanto e sei que meu nome é Amílcar Herrera, sei também tudo o que se espera de mim. O meu nome diz o que devo ser, o que devo pensar, o que devo falar. Meu nome é uma gaiola em que estou preso. Mas se, ao acordar, eu tiver me esquecido do meu nome, terei me esquecido também de tudo que se espera de mim. Se nada se espera de mim, estou livre para ser aquilo que nunca fui. Começarei a viver minha vida a partir de mim mesmo, e não a partir do nome que me deram e pelo qual sou conhecido.”

Entendi na hora e fiz ligação com algo que o poeta Alberto Caeiro escreveu: “Procuro despir-me do que aprendi, procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram, e raspar a tinta com que me pintaram os sentidos, desencaixotar minhas emoções verdadeiras, desembrulhar-me e ser eu, não Alberto Caeiro, mas um animal humano que a natureza produziu”.

(Adaptado de Rubem Alves, **Quarto de badulaques**)

11. A afirmação de que a memória, por vezes, é uma maldição justifica-se, de acordo com a argumentação do texto, pelo fato de que a memória

- (A) costuma ser falha, o que impede que reconstituamos corretamente o nosso passado.
- (B) determina de tal modo nossa identidade que nos tornamos prisioneiros desta.
- (C) impede que correspondamos às expectativas que os outros têm em relação a nós.
- (D) nos torna tão saudosos do passado que não conseguimos projetar nosso futuro.
- (E) é um processo sentimental que não nos deixa viver segundo os princípios da razão.

12. Considere as afirmações abaixo sobre o texto.

- I. As posições de Amílcar Herrera e Alberto Caeiro são contraditórias entre si, embora digam respeito ao mesmo assunto.
- II. Para Amílcar Herrera, quem perde a memória do próprio nome liberta-se das expectativas criadas em relação à sua conduta.
- III. Para Alberto Caeiro, o próprio processo de lembrar as coisas resulta não da natureza, mas de um aprendizado que acabou sendo imposto.

Em relação ao texto está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) II e III, apenas.

<p>13. <i>Se nada se espera de mim, / estou livre para ser aquilo que nunca fui.</i></p> <p>Considerando a ordem em que surgem, os dois segmentos em que se dividiu a frase acima estabelecem entre si uma relação de</p> <p>(A) hipótese e consequência. (B) efeito e causa. (C) restrição e generalização. (D) causa e hipótese. (E) tese e antítese.</p>	<p>17. A redação incoerente e incorreta obriga a corrigir a seguinte frase:</p> <p>(A) Na obra do poeta Alberto Caeiro percebe-se, de fato, que uma de suas aspirações é a de se identificar tão-somente como um ser da natureza, despojado de sua imagem social. (B) Ao se referir à ação dos outros sobre nós, Alberto Caeiro é um crítico implacável, pois vê nela uma operação artificial que acaba por sufocar a verdadeira natureza da nossa personalidade. (C) Para o seu amigo Amílcar Herrera, diz o autor, é que nossa identidade prejudica-nos quando determina o nome a que nos submetemos por conta da ação da nossa própria memória pessoal. (D) Não deixa de ser radical a teoria que atribui à memória o bloqueio das ações mais criativas, sobretudo para quem a considera um elemento fundamental em nosso contínuo aprendizado da vida. (E) Se a primeira frase de seu amigo provocou no autor surpresa e estranhamento, a consecução do raciocínio de Amílcar Herrera foi bastante esclarecedora, revelando uma cativante originalidade de pensamento.</p>
<p>14. Caso se substitua o termo sublinhado na frase <i>Meu nome é uma gaiola em que estou preso</i> pelo termo, a expressão <i>em que estou</i> deverá ser substituída por</p> <p>Preenchem corretamente as lacunas da frase acima:</p> <p>(A) confinado - de que estou (B) limitado - em cuja estou (C) imobilizado - a qual estou (D) condenado - a que estou (E) adstrito - a cuja estou</p>	<p>18. Estão corretamente flexionadas todas as formas verbais da frase:</p> <p>(A) Da leitura do texto depreende-se que tudo o que a memória reter marcará a personalidade do indivíduo. (B) Se obtêssemos o poder de descartar nossas lembranças, será que exultaríamos por conta de uma maior liberdade? (C) Caso não nos conviesse guardar tanta coisa na memória, a natureza não nos teria dotado do poder de lembrar. (D) A cada vez que revirmos o que ficou do nosso passado, dar-nos-emos conta das raízes da nossa identidade. (E) Muitos gostarão de poder apagar tudo o que se interpor entre o presente e o passado remoto, tudo o que medie o que já se foi e o que se é.</p>
<p>15. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:</p> <p>(A) (acabar) por mais nos favorecer o que foi esquecido do que todas as coisas de que costumamos nos lembrar. (B)-se (costumar) atribuir às nossas memórias uma vantagem que, para o autor do texto, elas não propiciam. (C) A ninguém (dever) limitar essas expectativas, criadas pela memória que cristaliza a personalidade. (D)-se (sedimentar) nos processos da nossa memória o perfil de uma personalidade a que nos obrigamos a ser fiéis. (E) À força dos nomes próprios (corresponder), pelas razões expostas no texto, a força de estreitamento do espaço que há numa gaiola.</p>	<p>19. Está correta a articulação entre os tempos e modos verbais na frase:</p> <p>(A) Eu bem desejaria acordar um dia e constatar que houvesse esquecido o meu próprio nome. (B) Deveria ser uma experiência muito estranha quando alguém acordar e perceber que tem esquecido o próprio nome. (C) Se nada se esperar de mim, eu teria estado livre para que viesse a ser tudo aquilo que nunca fui. (D) Mal entendi o que ele havia acabado de dizer e fizera uma ligação com algo que o poeta Alberto Caeiro houvesse de dizer. (E) Procuraria despir-me do que aprendi para que houvesse sido um animal humano, tal como a natureza o produzisse.</p>
<p>16. Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:</p> <p>(A) Ficou claro no texto, que o autor não só abona as opiniões dos dois escritores citados, mas também, parece entusiasmar-se com elas. (B) A ligação feita entre Amílcar Herrera e Alberto Caeiro, parece justificada pelo fato de que, para ambos o tema da memória reveste-se, de fundamental importância. (C) Caso viéssemos a nos esquecer, do nosso próprio nome, será que de fato também nos esqueceríamos, dos traços essenciais de nossa identidade? (D) Se, a princípio o autor do texto não entendeu as palavras do amigo Herrera, nem por isso, deixou de compreendê-las e de aceitá-las depois. (E) Supondo, por hipótese, que o nome próprio diga tanto do indivíduo, será que esquecer-lo redundaria, de fato, em tanta liberdade de ação?</p>	<p>20. <i>Procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram.</i></p> <p>Para evitar a ambigüidade de sentido da frase acima, sua redação deveria ser: <i>Procuro esquecer-me</i></p> <p>(A) de lembrar o que terão me ensinado deste modo. (B) do modo pelo qual me ensinaram a lembrar. (C) que de algum modo me ensinaram a lembrar. (D) de lembrar como me ensinaram de tal modo. (E) deste modo, tudo o que me ensinaram.</p>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
<p>21. No <i>delirium tremens</i>, o paciente apresenta</p> <p>(A) orientação falsa em relação ao tempo e ao espaço, mas conserva-se bem orientado quanto à própria pessoa.</p> <p>(B) agressão para com pessoas do seu relacionamento familiar onde traumas passados são projetados principalmente na figura paterna e materna.</p> <p>(C) alterações graves da fixação e da evocação dos conhecimentos e dificuldade de visão.</p> <p>(D) perda progressiva de orientação alo psíquica, principalmente em períodos noturnos.</p> <p>(E) desorientação amnésica, nos quais resulta profunda fixação, de perturbações da compreensão e do raciocínio.</p>	<p>26. De acordo com Jung no inconsciente coletivo, poder-se-ão discernir três tipos de conteúdos muito diferentes:</p> <p>(A) as pulsões de vida, a motivação da alma e a psique coletiva.</p> <p>(B) a introversão que faz com que cada indivíduo busque dentro de si soluções para problemas vivenciados, o instinto de sobrevivência e o instinto de conservação.</p> <p>(C) os instintos de sobrevivência, a irracionalidade que brota dos instintos mais primitivos da coletividade humana e a extroversão, enquanto energia que retroalimenta o indivíduo para buscar equilíbrio psicológico.</p> <p>(D) os instintos de morte, os instintos de conservação e a introversão.</p> <p>(E) as emoções, os afetos e as impulsões; os conteúdos autônomos que brotam do próprio inconsciente e as forças inconscientes puras que não podem tornar-se conscientes, nem mesmo parcialmente.</p>
<p>22. Nas psicoses orgânicas de natureza demencial, verifica-se enfraquecimentos global e progressivo de todas as funções</p> <p>(A) sensoriais.</p> <p>(B) emocionais.</p> <p>(C) orgânicas.</p> <p>(D) intelectuais.</p> <p>(E) sociais.</p>	<p>27. A casa apresenta-se a Freud como representação</p> <p>(A) a história parental, como se fosse uma grande viagem realizada pelo indivíduo, onde cada cômodo estivesse indicando um estágio psíquico.</p> <p>(B) do corpo humano com suas numerosas partes, visíveis ou ocultas, abertas ou secretas.</p> <p>(C) da ação paterna sobre o desenvolvimento da personalidade, pois cabe ao pai a busca constante de manutenção do bem estar e material da casa.</p> <p>(D) da ação materna indicando ternura e aconchego para o indivíduo.</p> <p>(E) do útero materno, pois é dentro desse ambiente que a personalidade se envolve.</p>
<p>23. Um falseamento da memória em virtude do qual as lembranças perdem suas qualidades e aparecem ao paciente como fatos novos é denominado</p> <p>(A) ecmnesia.</p> <p>(B) criptomnésia.</p> <p>(C) fabulação.</p> <p>(D) esquecimento.</p> <p>(E) alucinações mnêmicas secundárias.</p>	<p>28. O conceito central da teoria piagetiana é o de</p> <p>(A) introjeção.</p> <p>(B) condicionamento.</p> <p>(C) operação.</p> <p>(D) extroversão.</p> <p>(E) mecanismos de defesa primários.</p>
<p>24. Os transtornos êxtase e transitivismo são considerados alterações</p> <p>(A) típicas de portadores da Síndrome de Korsakov.</p> <p>(B) do superego.</p> <p>(C) do id.</p> <p>(D) provocadas por necessidade de repetição contínua.</p> <p>(E) da consciência do eu.</p>	<p>29. A teoria cognitivo-adaptativa considera a criança</p> <p>(A) ativa sem que necessariamente esteja crescendo para atingir algum objetivo ideal ou específico.</p> <p>(B) passiva e completamente influenciada pelo meio, portanto os estímulos e reforçadores que vir a receber definirão sua personalidade e caráter.</p> <p>(C) passiva e completamente influenciada pelo meio, portanto os estímulos e reforçadores que vir a receber comporão os esquemas defensivos que desenvolverá para atuar em cenários de conflitos.</p> <p>(D) um ser aberto à aprendizagem racional e mecânica.</p> <p>(E) de dois anos de idade capaz de adquirir experiências e pensar a respeito dessa experiência tal qual uma criança de idade superior a ela, posto que os esquemas representacionais são adquiridos hereditariamente, mas modificados com a implantação dos valores parentais.</p>
<p>25. O segundo grande material do inconsciente é constituído pelas contrapulsões. Embora Freud não explicitamente o termo, a noção se encontra largamente presente em sua obra e é, de modo geral, aceita em psicologia dinâmica, quando se faz referência à teoria freudiana. As contrapulsões são elementos de equilíbrio entre os instintos – que desse modo são contidos, sofrem resistência e transformam-se em suas manifestações e</p> <p>(A) compreensões materiais egóicas.</p> <p>(B) atuações comportamentais subadaptativas.</p> <p>(C) as exigências sociais por elas representadas.</p> <p>(D) indicações de que se deve atuar sempre sob livre arbítrio.</p> <p>(E) compulsões de desejos sexuais.</p>	

<p>30. Devido ao fato de a ansiedade ser tão desagradável, a criança desenvolve técnicas para enfrentá-la ou defender-se dela. São as respostas de confronto e os mecanismos de defesa que ajudam a criança a evitar ou reduzir as dolorosas sensações de ansiedade. Quando a criança recusa-se a lembrar o evento produtor de ansiedade ela está usando o mecanismo de defesa denominado</p> <p>(A) projeção. (B) negação. (C) afastamento. (D) repressão. (E) formação reativa.</p>	<p>36. A entrevista lúdica diagnóstica é uma técnica de avaliação clínica, que permite compreender a natureza do pensamento infantil, fornecendo informações significativas do ponto de vista evolutivo, psicopatológico e psicodinâmico, possibilitando formular conclusões diagnósticas, prognósticas e indicações terapêuticas. Na entrevista lúdica, A. Aberastury considera conveniente não interpretar, já que</p> <p>(A) ainda não se tem como saber se a criança será tratada ou não. (B) a criança se encontra em situação regressiva diante do processo de brincar. (C) inibe a criança em sua expressão livre. (D) a criança é predominantemente não verbal. (E) desencadearia sofrimento na criança, que brinca.</p>
<p>31. A criança de 7 anos que adquiriu um conjunto muito importante de regras que não possuía há um ou dois anos atrás, segundo Piaget, acaba de entrar no estágio</p> <p>(A) de operações formais. (B) de operações concretas. (C) de operações informais. (D) da média meninice. (E) de operações abstratas.</p>	<p>37. A contratransferência pode acontecer na situação de testagem, como na terapia, porque a administração de testes pressupõe uma interação clínica e conseqüentemente pode suscitar respostas inconscientes do psicólogo a</p> <p>(A) interferências conscientes do paciente. (B) interferências inconscientes do paciente. (C) aspectos do comportamento do paciente. (D) discriminar comportamentos do paciente avaliando-os como aceitáveis ou não-aceitáveis. (E) buscar esclarecimento às suas percepções quanto à doença manifestada pelo paciente.</p>
<p>32. A semelhança de Piaget e Freud era que a criança atravessa estágios. O estágio em que se inicia o processo de identificação com o pai do mesmo sexo, devido ao complexo de Édipo é denominado</p> <p>(A) fálico. (B) oral. (C) anal. (D) sexual. (E) genital.</p>	<p>38. A entrevista realizada por psicólogo, que tem por objetivo principal avaliar a demanda do sujeito e fazer um encaminhamento, é denominada entrevista</p> <p>(A) de devolução. (B) de anamnese. (C) diagnóstica. (D) sistêmica. (E) de triagem.</p>
<p>33. Erikson relata que a ocasião em que as pessoas desenvolvem um senso de confiança e desconfiança ocorre</p> <p>(A) entre os dois e quatro anos de idade. (B) entre os três e cinco anos de idade. (C) durante o primeiro ano de vida. (D) a partir dos seis anos de idade. (E) a partir de sete anos de idade.</p>	<p>39. A dessensibilização sistemática é uma das técnicas mais antigas de terapia do comportamento e corresponde a um método para</p> <p>(A) exposição de total intensidade a um estímulo temido. (B) reduzir de maneira gradual o medo e a ansiedade. (C) associar a dor e o desconforto ao comportamento que o cliente quer desaprender. (D) apresentar repetidamente o estímulo aprendido, condicionado, sem o estímulo incondicionado seguinte. (E) aprender um comportamento por meio da observação gradual do desempenho dos outros.</p>
<p>34. O art. 9º do Código de Ética do Psicólogo informa que é dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de</p> <p>(A) não ser punido drasticamente com a suspensão do seu certificado de profissão. (B) gerar uma boa imagem da profissão. (C) garantir sua idoneidade ética e moral. (D) promulgar uma visão da psicologia como ciência que agrega valor à humanidade. (E) proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional.</p>	<p>40. Segundo David E. Zimerman, a entrevista inicial em psicanálise</p> <p>(A) começa com o encaminhamento do paciente e acontece em três sessões subseqüentes. (B) sucede o contrato analítico. (C) corresponde à primeira sessão quando a análise já começou formalmente. (D) antecede o contrato analítico. (E) refere-se a uma única entrevista prévia à efetivação do contrato analítico e corresponde à primeira sessão.</p>
<p>35. O Código de Ética do Profissional Psicólogo no seu art. 11 dispõe que quando requisitado a depor em juízo, o psicólogo</p> <p>(A) deverá oferecer informações somente na presença do advogado do seu cliente. (B) não poderá fornecer informações, visando manter o sigilo profissional. (C) deverá oferecer informações somente com anuência do seu cliente. (D) poderá prestar informações, considerando o previsto neste código. (E) poderá oferecer informações confidenciais sobre o atendimento oferecido aos seus clientes, respeitando os limites jurídicos e legais vigentes no código civil.</p>	

<p>41. Segundo Maria Esther Garcia Arzeno, cabe observar na Entrevista Familiar Diagnóstica, se os papéis pais-filhos</p> <p>(A) permanecem flácidos e se estão permeáveis.</p> <p>(B) aparecem e estão bem discriminados, se estão confusos ou invertidos.</p> <p>(C) não aparecem, se estão móveis ou irregulares.</p> <p>(D) possuem identificações não predominantes, estando ofuscadas.</p> <p>(E) revelam mitos familiares a serem desconsiderados.</p>	<p>45. Na psicoterapia breve ou de objetivos limitados, as metas são mais reduzidas e mais modestas que as do tratamento psicanalítico. Os objetivos podem colocar-se em termos da</p> <p>(A) aquisição de uma organização mais estável por parte do paciente.</p> <p>(B) elaboração de conflitos passados e inconscientes ao paciente.</p> <p>(C) obtenção de um maior bem-estar por parte do paciente em um prazo de 30 dias.</p> <p>(D) superação dos sintomas e problemas atuais da realidade do paciente.</p> <p>(E) superação das dificuldades alegadas em 8 sessões de psicoterapia.</p>
<p>42. Um policial militar entrou em um dos cômodos do quartel e encontrou um colega com a arma apontada para a própria cabeça. O colega abaixou a arma e disse que estava somente distraído. Sentindo-se constrangido com a situação, o policial não falou mais sobre o assunto com o colega, mas resolveu conversar sobre o ocorrido com o psicólogo que atua no quartel da Polícia Militar. Ambos ficaram muito preocupados com o sujeito em questão, pois o fato sugeria a eminência de uma tentativa de suicídio por parte do colega. Mais confiante, o policial procurou o colega para conversar, que aceitou vir também conversar com o psicólogo, que lhe indicou o início de uma psicoterapia. O psicoterapeuta considerou oportuno avaliar o nível de Ideação Suicida e, para isso, utilizou-se das Escalas</p> <p>(A) Bronson.</p> <p>(B) Weschler.</p> <p>(C) WISC.</p> <p>(D) Berison.</p> <p>(E) Beck.</p>	<p>46. Segundo Bernard Rangé, a psicoterapia cognitiva</p> <p>(A) é orientada para o problema.</p> <p>(B) é orientada para a personalidade.</p> <p>(C) é não diretiva.</p> <p>(D) possui objetivos pouco estruturados.</p> <p>(E) propõe exercícios corretivos de crenças funcionais.</p> <p>47. Carl R. Rogers propôs a Terapia Centrada no Paciente, acreditando que ela atende a uma pessoa ao</p> <p>(A) intervir na modificação de um comportamento apontado pelo cliente.</p> <p>(B) identificar para ela os comportamentos a serem modificados.</p> <p>(C) revelar seu próprio dilema com um mínimo de intrusão por parte do terapeuta.</p> <p>(D) aconselhar e moldar o indivíduo a fim de produzir o resultado desejado.</p> <p>(E) desempenhar o papel de terapeuta, apresentando uma fachada calorosa.</p>
<p>43. Na psicoterapia psicanalítica, a elaboração é o processo dinâmico</p> <p>(A) que às vezes se produz espontaneamente frente a situações que permitam perceber a verdadeira e inconsciente natureza dos conflitos internos.</p> <p>(B) de mobilização do terapeuta em relação às emoções sentidas a partir do material trazido pelo paciente.</p> <p>(C) em que o paciente relata livremente os pensamentos que lhe vem à mente, a modo de associação livre.</p> <p>(D) que resulta do diálogo estabelecido pelo terapeuta, ao final de cada sessão.</p> <p>(E) que freqüentemente emerge nas sessões, através da resistência à interpretação do passado no presente.</p>	<p>48. A Gestalt-Terapia introduzida por Frederick S. Perls é uma terapia</p> <p>(A) psicodramática e corporal, que visa como crescimento psicológico, a dissolução de couraças.</p> <p>(B) individual breve de orientação psicanalítica.</p> <p>(C) psicodinâmica, que objetiva recuperar e reintegrar materiais inconscientes.</p> <p>(D) analítica, visando a transformação de estruturas isoladas, identificadas pelo paciente e o analista.</p> <p>(E) existencial e utiliza princípios em geral considerados existencialistas e fenomenológicos.</p>
<p>44. Para Maurício Knobel, a diferença entre a terapia focal e a breve, é que na terapia focal procura-se</p> <p>(A) esclarecer focos, ou melhor, vários conflitos que hão de ter a qualidade de ser predominantes e acessíveis.</p> <p>(B) ajudar a encarar os diversos conflitos que pressionam angustiosamente, determinando quadros variados de uma psicopatologia psicodinâmica.</p> <p>(C) resolver a queixa do paciente ou um conflito predominante.</p> <p>(D) localizar uma determinada situação conflitiva que não seria a determinante do sintoma ou da queixa do paciente.</p> <p>(E) dissolver conflitos variados de natureza sociodinâmica.</p>	<p>49. Várias terapias são denominadas Terapias de Insight. Embora elas apresentem diferenças entre si, seu objetivo comum é</p> <p>(A) fornecer subsídios para a compreensão de mecanismos inconscientes, de forma que o indivíduo possa recuperar sua autonomia.</p> <p>(B) dar às pessoas maior consciência e compreensão de seus sentimentos, suas motivações e ações.</p> <p>(C) auxiliar na compreensão dos próprios atos, permitindo que o paciente estude a si mesmo.</p> <p>(D) permitir uma auto-avaliação, de modo a propiciar uma apreensão maior do próprio perfil e das demais pessoas que lhe sejam significativas.</p> <p>(E) oferecer subsídios para a análise dos condicionantes familiares na estruturação do próprio self.</p> <p>50. Em 1994, o Ministério da Saúde lançou o Programa de Saúde da Família como política nacional de atenção básica, fazendo frente ao modelo tradicional de assistência primária. A proposta de Saúde da Família pressupõe a organização do processo de trabalho de forma</p> <p>(A) substitutiva com alternância de profissionais.</p> <p>(B) organizativa em equipe hierárquica.</p> <p>(C) uniprofissional e colaborativa.</p> <p>(D) multiprofissional e interdisciplinar.</p> <p>(E) profissional em grupos de trabalho.</p>